



## MODELO DE RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

PERÍODO: MARÇO DE 2009 A MARÇO DE 2012

### CURSO DE LETRAS

#### APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Universidade do Estado de Mato Grosso foi a primeira Instituição de Ensino Superior do Estado a se instalar em Sinop/MT. Desde 1990, vem desempenhando papel importante na formação de profissionais na área de Ciências Humanas. A aprovação do curso de Letras inscreve-se no Parecer nº 035/91, do CEE – Conselho Estadual de Educação, de 19/02/1991 quando autoriza o funcionamento em Sinop como Licenciatura Plena – habilitação Português/Inglês.

A partir de então, a oferta do curso de Letras tem ocupado lugar exponencial por garantir a formação no espaço em que a Universidade atua e, de modo especial, por oferecer profissionais capacitados na área de Línguas e Literatura, uma vez que havia um déficit significativo na década de 1990. Considerando a responsabilidade social do *campus* Universitário de Sinop, o curso respondeu à demanda então existente, na qual se encontravam discentes oriundos da Educação Básica do Estado de Mato Grosso e de estados vizinhos. Ao longo de seus vinte anos de implantação tem sustentado sua prática na consolidação dos aspectos formativos em resposta às mudanças que o panorama socioeconômico tem apresentado.

Em sua trajetória histórica, várias alterações em sua matriz foram propostas com o intuito de responder às necessidades emergentes da região. Desde 2003, esforços foram estabelecidos para que a unidade fosse estabelecida entre as disciplinas, entre semestres e entre áreas. Dessa forma, as atualizações feitas em 2003, compostas por indicações de docentes e discentes em seu PPP resultou em 2008, num índice positivo, com avaliação 4 no ENADE, o que o tornou referência entre os do Estado de Mato Grosso. Nessa adequação, foram inseridas disciplinas novas na matriz em vigência na época para compatibilizá-la com as determinações do CNE 02/2002 que atribuía carga horária de estágio e a realização de atividades complementares nos cursos de licenciatura. Concomitantemente às alterações da matriz vigente foi elaborada uma nova matriz contendo nove semestres a ser implantada em 2003/2.

A justificativa da carga horária partiu do trabalho que a Coordenação de curso em efetivo exercício promoveu com docentes e discentes. Os acadêmicos solicitaram um semestre a mais para ser dedicado aos estudos de Língua Inglesa especificamente, pois encontravam dificuldades nos



estudos de língua estrangeira. A proposta foi aceita e aprovada em CONEPE e recebeu ajustes em 2006, quando o Instituto de Linguagem propôs uma matriz comum aos cursos de Letras da UNEMAT, com um tronco comum, até o IV semestre, e uma variação a partir dele, promovendo a identidade de cada curso, de acordo com a formação dos docentes e as questões regionais.

As adequações posteriores foram feitas muito mais pela necessidade de ajuste econômico da Universidade, do que pelo aspecto pedagógico, uma vez que o curso de Letras – Sinop obteve bom desempenho perante o ENADE. As imposições trouxeram, nesse sentido, alguns prejuízos na linearidade das ações do curso, o que resultou em apontamentos não positivos por parte dos docentes do Conselho Estadual de Educação para credenciamento do curso. Entre os aspectos apontados, destacam-se como sugestão de mudança o aumento na carga horária de Língua Inglesa e a visibilidade na ordem das disciplinas para que o ingressante perceba a linha constitutiva do curso em suas diversas áreas.

A total integração dos objetivos a que se propõe o curso será permeada pela consonância entre o conteúdo expresso pelas disciplinas nas quais deverão ser entrelaçados os elementos teóricos, específicos de cada linha de pesquisa, nas disciplinas de caráter obrigatório, e os aspectos complementares nas disciplinas eletivas obrigatórias e livres das quais se elevam das características do universo da Amazônia Meridional a ser pesquisada em relação a outras manifestações culturais que permitam diálogo. Diante do exposto, o debate instituído pela matriz curricular será o eixo condutor no exame dos fenômenos linguísticos, literários e culturais que se movem entre os povos nativos da região e a cultura potencializada pelo capitalismo, responsável por abrir novas formas de interação social e desencadeadoras de conceitos como identidade, alteridade, hibridismo e fronteira, dentre outros empregados para designar essas imbricações.

A coerência entre a proposta e o desenvolvimento das disciplinas desemboca no perfil do profissional a ser formado. Este deverá observar as manifestações pertinentes ao fio condutor e percebê-las no mundo interconectado em que habita para entender como se produzem. Ao estudar esses processos culturais, não para afirmar sua identidade apenas, o graduando proporá uma releitura do contexto regional, visto a priori como um espaço de fronteiras agropecuária e agrícola, para interpretar a rede de significados emergentes da mistura de falares, de costumes, crenças, entre outros, dentro da qual se enlaçam conflitos e diálogos possíveis de serem analisados democraticamente pela interculturalidade.



## 1. ANÁLISE DOS DADOS

### 1.1 Perfil geral da Comunidade Acadêmica

As observações feitas no resultado da avaliação percebem alguns paradoxos nos dados em virtude da baixa participação docente. Alguns tópicos são avaliados de maneira negativa por discentes e positiva por docentes. O número de discentes também é baixo em relação ao número de matriculados.

### 1.2 Perfil Específico Docente

Quanto ao corpo docente, notou-se que há uma renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos; possuem computadores e conexão com rede de internet em sua residência e na UNEMAT; utilizam a Biblioteca apenas para consulta de livros, empréstimo/devolução. Há um aspecto importante a ser destacado no que se refere à frequência de leitura, pois demonstra um índice significativo (83,33%) na leitura de livros e revistas relacionadas à área. Dentre os itens de leitura, destaca-se o livro com média de quatro ou mais que corresponde média brasileira (2011) de quatro livros. Na pesquisa, constam apenas 2 doutores, dois graduados, um especialista e um sem resposta entre os entrevistados, porém o curso de Letras/Sinop conta atualmente com oito doutores, quatro mestres, três especialistas e um graduado, no que diz respeito ao quadro de efetivos. Dos números apresentados, três são efetivos e não trabalham em outro emprego (do total de 6 entrevistados), atuando em regime de Dedicção Exclusiva. Dedicam de 3h ou mais ao planejamento de aulas e 1 h para orientação extra aos alunos. A produção de artigos ou técnica revela um índice preocupante, pois apenas dois indicam que possuem quatro produções nos últimos cinco anos. Em relação à atenção e ao respeito durante as aulas, os docentes apontam que a atuação dos discentes é boa, o que revela a necessidade de ações imediatas como as desenvolvidas no decorrer de 2012, no tocante às ações em conjunto entre os professores de cada semestre para que a unidade seja preservada, levando o discente a perceber sua responsabilidade no processo construtivo do conhecimento. Esse item desemboca nos resultados apontados em relação ao nível regular e bom de conhecimento prévio dos discentes, como também no interesse e participação nas aulas e no comprometimento com as atividades.

### 1.3 Perfil Específico Discente

Quanto ao corpo discente, mais de 50% é originário de Mato Grosso, possui renda familiar menor que 3 salários mínimos; 42,11% trabalham até 6 horas por dia e o mesmo percentual é somente de estudantes; a maioria possui computadores, mas menos de 50% tem acesso à rede de computadores na residência; os demais utilizam a rede no trabalho ou UNEMAT; utilizam a Biblioteca em primeiro lugar para empréstimo/devolução e, em segundo, para trabalhos em grupo, o que revela um equívoco em relação à utilidade do espaço, pois o estudo em grupo compreende 25,40% dos entrevistados, enquanto a consulta de livros, que deveria ser a tônica para um curso de Letras, compreende apenas 23,81%. Isso demonstra que há a necessidade de um trabalho coletivo por parte do corpo docente e da coordenação de curso para mudança de atitude. Quanto à frequência de leitura, há oscilação entre os índices, pois 50% leem com muita frequência e os demais limitam-se entre a pouca ou apenas quando solicitado. Este aspecto contradiz o item anterior em que a leitura de jornais e revistas no espaço da Biblioteca compreende apenas 0,79% dos entrevistados. Se 50% utiliza prioritariamente a Biblioteca para empréstimo/devolução, isso se aplica aos livros e não



às revistas, tal como se aplica à questão da leitura. Os dois suportes aparecem conjugados na pergunta, mas as respostas evidenciam muito mais o entendimento do primeiro termo em detrimento do segundo. Para o âmbito da leitura, ênfase na leitura de quatro ou mais, que corresponde à média brasileira de quatro livros/ano (Pesquisa 2011). A questão que envolve o número de bolsistas não condiz com a realidade do momento da pesquisa, apresentando 18 discentes. Atualmente são vinte nove bolsistas compreendendo IC, PIBIC, Extensão e Apoio. A dedicação extraclasse dos discentes demonstra flutuação entre 30min e 3h, com predomínio de 1 e 2h. Isso repercute diretamente na qualidade do ensino e da pesquisa, uma vez que a leitura é imprescindível ao curso. A área exige dedicação mais incisiva na leitura que é foco de todas as disciplinas. Como trabalhadores, o tempo restringe-se aos afazeres em detrimento dos estudos. A atividade escrita é utilizada de maneira mais acentuada nos trabalhos das disciplinas (51,06%) e e-mails, o que revela que os discentes praticam a escrita apenas sob recomendação de professores com objetivo de avaliação. A assiduidade não traduz o desejado, pois apenas 50% considera boa. A pontualidade nos horários e na entrega dos trabalhos é um elemento a ser melhorado, pois não alcança índices desejáveis. A interação entre discentes/docentes, como também, discentes/docentes nas aulas também aponta para dados não satisfatórios.

#### **1.4 Avaliação da Infraestrutura**

No que diz respeito à Biblioteca, entre os discentes predomina o regular e entre os docentes predomina o resultado bom. Explica-se a divergência porque o uso da biblioteca está mais presente na vida dos discentes que dos docentes em virtude de suas condições. Isso se congrega com a insatisfação referente ao acervo bibliográfico para atender ao curso. O mesmo resultado é apontado pelo discente em relação ao ambiente de sala de aula, em que 67,11% se diz insatisfeito. A qualidade do material didático aponta para resultado de insatisfação, bem como o ambiente físico. Para os docentes, o ambiente de trabalho se apresenta sob avaliação regular. Isso demonstra a necessidade urgente de garantir, no mínimo, condições dignas de trabalho. É negativa também a avaliação concernente à atualização/manutenção dos laboratórios e biblioteca, o que representa um indicador grave, pois são espaços de extrema necessidade para o bom funcionamento dos cursos.

#### **1.5 Avaliação do Ensino**

A avaliação do ensino feita apenas pelo docente apresenta indicadores que se posicionam entre o bom e o regular. Algumas ações foram implantadas em 2012, a partir de março, o que tem amenizado as questões. Ainda que se reconheça o valor da avaliação a que procedeu a UNEMAT, o número de seis docentes é baixo para que se tenha uma visão do todo do curso. Mesmo assim, as ações implantadas têm demonstrado que há mudança no quadro apresentado. Destacam-se: trabalho conjunto entre os professores de cada semestre para que os discentes percebam a unidade entre as disciplinas e entre as disciplinas dos demais semestres, respeitando, assim, o princípio de gradualidade. Com a implantação da nova matriz curricular, alguns desses aspectos avaliados serão atingidos pela implantação de novas disciplinas e ementas que contribuirão para o resultado da qualidade do curso. A relação teoria/prática é outro item avaliado como bom e regular. Nesse sentido, as ações movem-se no sentido de assegurar um envolvimento maior dos docentes com a Prática como componente curricular, o que reforça a ligação entre os dois polos. Um dado que chama a atenção na pesquisa é que o discente não avaliou a metodologia das aulas. Esse item ficou apenas a cargo dos docentes e, como não poderia ser diferente, o resultado apresenta-se bom. As novas tecnologias não foram bem avaliadas e nem poderiam, uma vez que não se tem nem estrutura física condizente com um curso superior. Os poucos recursos tecnológicos que o curso de Letras possui para que os docentes utilizem em sala provêm dos esforços coletivos de sua aquisição, pois



os investimentos da Universidade nesse item praticamente inexistem. Os docentes investem recursos próprios para sanar as dificuldades mais prementes, o que não garante eficiência total no fator analisado. Em 2012 deu-se formato ao novo Projeto pedagógico do curso em virtude da implantação da nova matriz em 2013/2. Asseguram-se nele algumas intervenções para que o andamento do curso tenha resultado positivo. Durante o processo, discentes e docentes foram convocados para as discussões.

### **1.6 Estágio**

Os resultados da pesquisa não apontam para bons resultados. Diante disso, têm-se promovido ações que estimulem a configuração de atividades conjuntas que forneçam aos discentes um cronograma pré-organizado para que os discentes iniciem as disciplinas com certa ordenação. As avaliações orais periódicas feitas com representantes de turmas apontam para uma mudança significativa das atividades de estágio com indicadores positivos no semestre 2012/2.

### **1.7 Avaliação da Extensão e cultura**

As atividades de extensão e cultura foram analisadas entre bom e regular no que lhe compete a responsabilidade para com o desenvolvimento regional. Sua articulação com as demais áreas estão dentro dos mesmos indicadores. Nesse sentido, compreende-se que os dois eventos presentes no calendário do curso demonstram uma atuação positiva para garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por agregarem os aspectos culturais no Varal de Poesia e os mais voltados ao caráter científico no Colóquio Nacional. São eventos anuais e que têm promovido o encontro do discente, do egresso e da comunidade externa em debates profícuos na área.

### **1.8 Gestão e funcionamento da Unemat**

A atuação da coordenação do curso de Letras, dentro do período avaliado, 2009-2011, é considerada boa para 50% dos discentes. Os demais se dividem entre 18,42% como excelente e 17,11 como boa. Entre os docentes a avaliação aponta para o índice regular. A Direção geral foi avaliada como regular para discentes e docentes e boa para 38,16% dos discentes. A Direção pedagógica também é avaliada dentro dos padrões da direção geral. Quanto à administrativa-financeira os resultados apontam uma avaliação mais incisiva nos parâmetros regular e insatisfeito. Os conselhos, não definidos na pesquisa, se do curso ou regional, ou os da UNEMAT de modo geral, ficam entre bom e regular. A orientação acadêmica oferecida é considerada regular pela maioria dos discentes e docentes, o que se intersecciona com a questão posterior em que os discentes declaram que a gestão às vezes ouve o aluno. Entre os docentes, 50% afirmam que a gestão procura ouvir e resolver as dificuldades. No que compete aos funcionários, a maioria dos discentes apontam para bom desempenho, enquanto que para os docentes o desempenho fica no regular. Ainda nesse sentido, os serviços prestados são avaliados entre regular e bom para ambas as categorias. Diante do quadro avaliativo, as instalações físicas aparecem como primeiro item que precisa ser melhorado, seguido da biblioteca e do material didático. O apoio a estudantes de baixa renda é considerado bom pelos docentes e regular e insatisfeito pelos discentes. O item avaliado apresenta contradição nos indicadores, pois a UNEMAT não tem nenhum programa relevante nesse sentido. Algumas bolsas apoio apenas no campus de Sinop. Moradia, alimentação, dentre outros, não fazem parte da prática da gestão até o momento. Quanto aos eventos, nota-se que os indicadores correspondem aos objetivos e se apresentam entre excelente e bom. Os docentes avaliam o incentivo à qualificação entre bom e excelente.

### **1.9 Imagem Institucional**



A imagem da UNEMAT na sociedade aparece como positiva para 34,21% dos discentes e quase sempre para 50% dos docentes, o que demonstra instabilidade na aceitação e não coincide com a avaliação que o entrevistado faz. Ainda que não haja concomitância entre sociedade e entrevistados, prevalece a divulgação destes em suas relações sociais como instituição de qualidade.

### **1.10 Comunicação da Unemat com a sociedade**

Nesse aspecto, a comunicação é avaliada como regular para a maioria dos discentes e boa e regular entre os docentes. A questão 51 refere-se à comunicação acerca do projeto pedagógico, disciplinas e horários de funcionamento. A avaliação aponta para resultados oscilantes entre bom e regular em ambas as categorias. Nesse aspecto, as ações desenvolvidas a partir de março de 2012 têm-se direcionado para o contato constante por email e em reuniões periódicas com representantes para que as informações sejam veiculadas o mais rápido possível. Os meios disponíveis para comunicação aparecem como regular entre os discentes e fazem jus, pois nem mesmo a rede de computadores possui qualidade no campus, o que dificulta o acesso ao site, eficiente às vezes, segundo os discentes. A página do curso também não se mostra eficiente, o que demonstra urgência nas ações de melhorias nesse aspecto. As campanhas publicitárias também são consideradas pouco eficientes. A comunicação com professores destaca-se como boa para os docentes.

### **1.11 Auto Avaliação**

A auto avaliação aponta para a maioria como assíduo e pontual, com participação ativa em atividades das disciplinas, esclarecendo as dúvidas com professores. Estudos extra-aula apontam para uma diversidade entre discentes, pois apenas 31,58% o fazem sempre. Os demais quase sempre e às vezes. Entre os docentes, a maioria faz esse exercício, uma vez que é necessária a preparação antes das aulas. Os mesmos indicadores aparecem quando diz respeito à preparação das aulas, com leitura prévia e consultas a fontes complementares. Quanto ao acesso à página do professor, poucos possuem o hábito. Entre os professores de Letras não se criaram mecanismos para esta prática, por isso as indicações na pesquisa. Quanto ao relacionamento entre professores e colegas os resultados são positivos entre os discentes. A frequência à biblioteca possui bons índices, o que não coincide com os apontamentos em quadros anteriores. Os docentes sempre procuram esclarecer as dúvidas dos alunos, participam das atividades do departamento, mas não na totalidade, apresentando relacionamento cordial com alunos e colegas de trabalho.

### **1.12 Mobilização Docente e Discente**

A representação dos alunos no colegiado de curso apresenta-se positiva, mas há um número significativo de alunos que desconhecem seu representante. Discentes apontam para não conhecerem os assuntos tratados no Colegiado de curso e não são informados dos resultados e docentes apontam uma divisão no assunto entre sim, às vezes e não completaram. Entre os docentes, o representante é de conhecimento da maioria e têm conhecimento dos resultados dos assuntos discutidos nas reuniões do colegiado.

### **1.12 Condições de trabalho docente**

Os docentes que responderam a pesquisa apontam para aspecto positivo as atividades de capacitação propiciadas pela Unemat, mas parcial o resultado em relação ao apoio e acompanhamento das atividades de ensino. O funcionamento da secretaria do curso e da coordenação apresenta resultado parcial para secretaria e satisfatório para coordenação de curso.



Convém ressaltar que 50% não respondeu. Dado que não contribui para uma análise mais incisiva.

## 2. DIAGNÓSTICO GERAL DA SITUAÇÃO DO CURSO

Aqui são resumidos os problemas e as potencialidades do curso que foram identificados e descritos na análise dos dados.

▲ Principais forças:

1. Aumento significativo no número de bolsistas: Apoio, IC, PIBID e Extensão.
2. Eventos com bons resultados.

▲ Principais fraquezas:

1. Produção baixa dos docentes no quinquênio.
2. Discentes utilizam pouco a escrita. Escrevem a partir de solicitação dos trabalhos.
3. Pontualidade dos discentes nas aulas.
4. Interação discente/docentes nas aulas.
5. Nível de conhecimento prévio; comprometimento com as atividades propostas pelo professor e interesse e participação nas aulas.
6. Biblioteca (instalação/acervo); condições das salas de aula; material didático.
7. Meios de comunicação; página do curso.
8. Acompanhamento das atividades de ensino.
9. Divulgação dos resultados das reuniões dos colegiados.



### 3. AÇÕES PROPOSTAS:

**OBJETIVO 01:** Implantar nova matriz para promover novas perspectivas de ensino e pesquisa.

**AÇÕES PROPOSTAS:**

AÇÃO 01: Implantação em agosto/2013

Prazo de execução: um semestre

Situação:  planejamento  em execução  executada  não executada

Observações:

**Objetivo 2:** Acompanhar assiduamente as atividades docentes para potencializar a qualidade de ensino e pesquisa.

**AÇÕES:** Reuniões periódicas para discussão e organização de atividades conjuntas entre os professores.

Prazo de execução: contínuo

Situação: em execução